

CRISE REFORÇA O EURO

Londres — Investidores assustados poderão acabar transformando o euro em um *porto seguro* nesse momento de crise. Segundo os analistas, isso acontecerá se as turbulências no mercado financeiro continuarem nas próximas semanas, como consequência da desvalorização do real. A procura por bonds (títulos) do governo dos onze países da União Européia também pode aumentar, especialmente se a queda no mercado global de ações continuar.

A desvalorização do real na quarta-feira despertou o medo de novos ataques às moedas de outras economias emergentes da América Latina e Ásia. A forte ligação dos Estados Unidos e Japão com as economias dessas duas regiões poderia significar que o dólar e o iene sentirão mais a crise do que a Europa.

"Haverá uma maior procura por bonds governamentais e especialmente pelo euro", diz Adrian Davis, estrategista do ABN Amro. "O dólar e o iene estão sensíveis a qualquer contágio brasileiro." Davis afirma ainda que "ataques ao peso argentí-

no, ao dólar de Hong Kong e ao yuan chinês afetarão o dólar e o iene, fazendo do euro um *porto seguro*". O dólar já caiu 3,4% em relação ao franco suíço e 2% em relação ao euro na quarta-feira.

Segundo David Brown, economista do Bear Stearns em Londres, "a desvalorização da moeda brasileira abriu uma *caixa de Pandora* e poderemos ver efeitos dominó na América Latina e Ásia". Brown também acredita numa grande procura pelo euro, mesmo que não se tenha registros de que é uma moeda segura.

PESQUISA

Já se esperava que o euro fosse sair melhor do que o dólar e o yen este ano. A causa seriam os influxos de capital para patrimônios comprados em euro e uma provável mudança nas carteiras de reservas de bancos centrais do mundo.

Em uma pesquisa da agência internacional de notícias Reuters feita em dezembro último, estrategistas disseram esperar que o euro seja negociado a US\$ 1,18 ao final de janeiro, US\$ 1,20 no fim de abril e US\$ 1,22 no fim do ano.

No lado dos bonds, os débitos da União Européia serão segurados por uma desaceleração do crescimento econômico. O processo manterá baixa a inflação na Europa e pode levar o Banco Central Europeu a cortar taxas de juros. Enquanto dados recentes dos Estados Unidos apontam para um superaquecimento da economia, limitando o espaço do Banco Central norte-americano pa-

ra manobras com as taxas de juros.

Na quarta-feira, os bonds do tesouro dos Estados Unidos (*US Treasury*) superaram os do alemão (*German Bunds*), especialmente porque os investidores norte-americanos migraram do mercado de ações para o de seus próprios bonds. O rendimento do bond de longo prazo caiu mais de um ponto a 5,142%.

"Bonds governamentais são a única jogada defensiva no momento", diz o estrategista do ING Barings, Andre de Silva. Para ele, a situação vinha favorecendo o Bunds, onde o rendimento de dez anos poderia cair entre 3,5% e 3,7%. Mas a diferença entre os bonds norte-americanos e alemães diminuiu em cerca de dez pontos na quarta-feira, revertendo o quadro.

"Essa será apenas uma reação de curto prazo", disse Brown, do Bear Stearns. "A situação está mais positiva para o euro em termos de crescimento relativo, taxas de juros e fluxos de carteira."

As apostas em bonds governamentais engrossaram entre agosto e outubro do ano passado, devido às turbulências no mercado russo. Uma nova crise global pode levar a saltos de rendimentos devido à procura por investimentos mais seguros.

O euro começou a circular em 1º de janeiro deste ano em onze países da Europa. É, por enquanto, uma moeda virtual, usada apenas nas transações eletrônicas, como cartão de crédito e negócios com ações e títulos nas bolsas de valores. A moeda da Europa unificada só vai estar nos bolsos das pessoas em 2002.